

ANESTÉSICOS ODONTOLÓGICOS UTILIZADOS EM GESTANTES E LACTANTES

Santino Avelino de Almeida

INTRODUÇÃO: Uma vez que os períodos de gestação e lactação não são impedimentos a mulher realizar procedimentos odontológicos que necessitam de anestésias locais, visto que são fabricados anestésicos que atendem às classificações "B" no FDA - US FOOD AND DRUGS ADMINISTRATION (Agência federal do departamento de saúde e serviços humanos dos Estados Unidos) Certificando que em estudos controlados em mulheres grávidas, os fármacos anestésicos locais odontológicos Lidocaína (uso permitido) Mepivacaína e Bupivacaína (uso com cautela) todos não demonstraram risco para o feto no primeiro trimestre de gravidez e não há evidências de risco nos trimestres posteriores, sendo remota a possibilidade de dano fetal e conseqüente ao período de lactação não representando alteração no leite materno. É notório que o cirurgião dentista tem a disposição no mercado farmacológico anestésicos para utilização local, Independente do tratamento a ser realizado na área odontológica soluções amplamente pesquisadas e certificadas para proporcionar conforto/adormecimento da região a ser restaurada. **METODOLOGIA:** O presente artigo trata-se de uma revisão sistemática em artigos, capítulos de livros e resumos expandidos onde dados coletados em pesquisas respondidas por gestantes e lactantes relatam suas impressões ao serem tratadas com presentes anestésias locais de uso odontológico citadas no artigo. **RESULTADOS:** Conforme a prescrição de medicamentos farmacêuticos aprovados pela FDA, os anestésicos locais Lidocaína recebeu a classificação "B" onde é permitido o uso em gestantes e lactantes, seguro na amamentação independente dos meses e condição do recém nascido, a Bupivacaína, Mepivacaína e Articaina o uso com cautela. Convém lembrar que a responsabilidade do Cirurgião Dentista frente aos tratamentos por ele realizado em gestantes e lactantes o direciona comunicar verbalmente e por escrito cada etapa e quais fármacos estarão sendo utilizados em suas consultas para caso seja necessário a mulher trocar o local ou profissional de tratamento levar consigo estas informações. **CONCLUSÃO:** Em virtude dos fatos mencionados pode-se comprovar a efetividade das propriedades anestésicas de todas as formulações apresentadas por fabricantes certificados pelas agências de saúde, as pesquisas de relato após procedimentos clínicos ou cirúrgicos onde foram utilizados os anestésicos locais em gestantes e lactantes são no contexto atual seguros e de grande previsibilidade em eficiência.

Palavras-chave: Odontologia, Gestação, Lactação.

Referências Bibliográficas:

Barbosa CP. Uso de Anestésicos Locais em Gestantes. Maringá: CentroUniversitário de Maringá; 2003

***Pesquisas e Inovações em Odontologia: Produções Científicas
Multidisciplinares no Século XXI, Volume 1***

Bastos RDS, Silva BS, Cardoso JA, Farias JG, Falcão GGVCS. Desmistificando o atendimento odontológico à gestante. Rev Bahiana Odontol. 2014; 5(2):104-116

Andrade ED. Terapêutica Medicamentosa em Odontologia: procedimentos clínicos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica. São Paulo: Artes Médicas; 2006

Ebrahim ZF, Oliveira MCQ, Peres MPSM, Franco JB. Tratamento Odontológico em Gestantes. Science in Health. 2014; 5(1):32-44

Poletto VC, Stona P, Weber JBB, Fritsche JG, Maria A. Atendimento odontológico em gestantes: uma revisão de literatura. Stomatos. 2008; 14(26):64-75.

Sonis, S.T., Fazio, R.C., Fong, L. Medicina Oral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985

Rios D, Honório HM, Santos CF, Machado MAAM. Atendimento Odontológico para gestantes. Rev ABO Nac. 2006; 14(4):285-9

<https://www.fda.gov/drugs>